

Revista **a** EVOLUÇÃO



José Wilton dos Santos

**DESCOBRIR-SE EDUCADOR:
O percurso exitoso de um Professor Poeta**



LANÇAMENTO



DOCÊNCIA EM FOCO
Compartilhando Saberes

ANTONIO R. P. MEDRADO
MANUELL FRANCISCO NETO
(Org.)



Filada à:
**ABEC
BRASIL**
Associação Brasileira de Editores de Jornais e Revistas



INSTITUTO
NACIONAL DE
ESTUDOS E
PESQUISAS
EDUCACIONAIS



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Vilma Maria da Silva

Organização: Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.55>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac Chateaneuf
José Wilton dos Santos
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Prof. José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
Lee Anthony Medrado
Vilma Maria da Silva

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 5, n. 55 (out. 2024). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2024. 116 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral aguardar

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.55

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Colaboradores voluntários em:



São Paulo | 2024

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo
CNPJ: 28.657.494/0001-09

05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado

7 DESTAQUE

JOSÉ WILTON DOS SANTOS

DESCOBRIR-SE EDUCADOR:

O percurso exitoso de um Professor Poeta

17 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

21 POIESIS

Ode à educação



ARTIGOS

1. A IMPORTÂNCIA DAS HISTÓRIAS INFANTIS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA
ANDREIA FERREIRA DE MELO FARIA 23
2. FORMAÇÃO DO DOCENTE NA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO MUSICAL
ANDRÉIA NOVAES SOUTO RIBEIRO 29
3. NEUROPSICOPEDAGIA E EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSIDERAÇÕES SOBRE A SUA APLICAÇÃO
ANGÉLICA GAVARRON 39
4. AUTONOMIA E APRENDIZAGEM NA PRIMEIRA INFÂNCIA
ANGELITA APARECIDA FERREIRA GEBIN 47
5. REFLEXÕES SOBRE O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
ARLENE ALVES DA SILVA 55
6. A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL
DANIELA DE MELO SANTOS 61
7. A INCLUSÃO ESCOLAR DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA
EDNEIA MACHADO DE ALCÂNTARA 67
8. VERTENTES FEMINISTAS PARA UMA EDUCAÇÃO INFANTIL EQUITATIVA E EMANCIPATÓRIA
FRANCISCA FRANCINEUMA DE LIMA 73
9. FORMAÇÃO DO CIDADÃO LEITOR E BIBLIOTECAS PÚBLICAS
GRAZIELA DE CARVALHO MONTEIRO 79
10. NARUTO E A CULTURA DE PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES/FÃS NA ESCOLA: MAIS UM BREVE ENSAIO
ISAC DOS SANTOS PEREIRA 85
11. A MOTRICIDADE DO BEBÊ NO PRIMEIRO ANO DE VIDA
ROSA MARIA FOLHA MOS 93
12. A EDUCAÇÃO COMO PRIORIDADE, UMA RESENHA CRÍTICA SOBRE A OBRA DE DARCY RIBEIRO
VANDERSON CRISTIANO DE SOUSA 99
13. OS JOGOS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL
VIVIANE DE CÁSSIA ARAUJO 105
14. O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO CLÍNICO
WIVIAN LINARES DE SOUZA 111

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é mais do que uma revista, é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!

Filiada à: _____



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform & content by OJS / PKP

NEUROPSICOLOGIA E EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSIDERAÇÕES SOBRE A SUA APLICAÇÃO

ANGÉLICA GAVARRON¹

RESUMO

Atualmente, diversos pesquisadores reconhecem a relevância do ensino presencial na Educação Infantil, uma vez que este ambiente oferece às crianças a oportunidade de compreender e construir seu cotidiano, além de explorar o mundo ao seu redor por meio de diferentes linguagens. Nesse contexto, é fundamental fornecer o suporte necessário para enfrentar esses desafios, destacando o papel da neuropsicopedagogia. Esta pesquisa qualitativa utilizou levantamento bibliográfico e referencial teórico pertinente para investigar essas dinâmicas. Os resultados indicaram a importância essencial da neuropsicopedagogia nas instituições educacionais, especialmente na Educação Infantil nessa etapa escolar, na implementação de práticas que favoreçam a aprendizagem e o desenvolvimento sociocognitivo.

Palavras-chave: Educação Infantil; Neuropsicopedagogia; Infância.

INTRODUÇÃO

Durante muitos séculos, não havia instituições dedicadas ao cuidado específico das crianças. Na Idade Média, a infância era percebida como um período breve e frágil, no qual as crianças eram tratadas como pequenos adultos. Elas compartilhavam os mesmos espaços e responsabilidades dos adultos, sem que existisse qualquer instituição voltada para sua proteção e cuidado.

Essa realidade começou a mudar significativamente a partir do século XVIII, quando avanços na medicina e na higiene contribuíram para a redução da mortalidade infantil. Gradualmente, as percepções sobre a infância entre familiares e na sociedade evoluíram, abrindo espaço para uma compreensão mais cuidadosa das necessidades das crianças.

Atualmente, a Educação Infantil tem como objetivo aplicar na prática o aprendizado e

conectar os conteúdos à realidade, o que requer investimentos em diversos conteúdos, métodos, espaços, abordagens pedagógicas e formas de avaliação focadas na aprendizagem. Nesse contexto, a neuropsicopedagogia desempenha um papel crucial, oferecendo insights sobre como as crianças aprendem e se desenvolvem, levando em consideração aspectos neurológicos, psicológicos e pedagógicos.

Essa abordagem permite a adaptação das práticas educacionais para melhor atender às necessidades individuais de cada criança, promovendo um ambiente de aprendizado mais eficaz e inclusivo.

Entretanto, é importante ressaltar que, em alguns contextos, existe uma tendência de antecipar a alfabetização e outros conteúdos acadêmicos formais na Educação Infantil, sem levar em conta o desenvolvimento natural e as necessidades lúdicas das crianças. Nesse sentido, justifica-se a presente pesquisa, visando

¹ Professora de Educação Infantil da Prefeitura Municipal de São Paulo. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Cruzeiro do Sul; Pós-graduada em Psicopedagogia pela Famesc e Neuropsicopedagogia pela Unifecaf e cursando Artes pela Unifacvest.

contribuir com reflexões sobre o tema para uma aprendizagem e desenvolvimento mais adequados das crianças. Assim, o objetivo geral é discutir a educação e a infância, enquanto os objetivos específicos incluem a análise da Educação Infantil no contexto da neuropsicopedagogia e suas contribuições.

SOBRE A INSTITUIÇÃO E A INFÂNCIA

Discutir a infância não é uma tarefa simples. No entanto, para obter uma compreensão abrangente do que ocorre nessa fase, é fundamental revisitar a infância sob uma perspectiva histórica, uma vez que ela não se manifestou da mesma forma em todas as culturas e períodos históricos:

A ideia de infância é uma ideia moderna. Remetidas para o limbo das existências meramente potenciais, durante grande parte da Idade Média, as crianças foram consideradas como meros seres biológicos, sem estatuto social nem autonomia existencial. [...] Daí que, paradoxalmente, apesar de ter havido sempre crianças, seres biológicos de geração jovem, nem sempre houve infância (SARMENTO, 2003, p. 3).

Quando as instituições escolares foram criadas, seu foco inicial era a formação de adultos. Durante o período de reconhecimento da infância e sua institucionalização, prevalecia a ideia de que as crianças eram seres incompletos, uma noção que remonta a Platão. Segundo essa perspectiva platônica, as crianças eram consideradas o futuro da nação e, portanto, deveriam ser educadas (NARODOWSKI, 2001).

Entretanto, a criança não deve ser vista apenas por suas carências; essa idealização precisa ser superada, levando em conta a maturidade que se desenvolve conforme a faixa etária e a educação recebida. Com sua fragilidade física e moral, a criança necessita ser regulada e "adestrada" para conviver socialmente. O adulto responsável, então, alterna entre conceder liberdade e impor limites, buscando um equilíbrio que controle suas ações (BOTO, 2002).

Assim, surgiu uma disciplina voltada para a infância. As instituições escolares começaram a se formar com o intuito de controlar e direcionar

a infância, considerando a criança como um ser incompleto e sem experiências. A socialização promovida por essas instituições passou a ser vista como uma exigência e um dever no processo de aprendizagem, resultando na massificação do ambiente escolar (FOUCAULT apud SARMENTO, 2004).

Em outras palavras, "A escola toma como método a ação dirigida ao engenho mediado, freando, com isso, os excessivamente rápidos e incitando os excessivamente vagarosos" (BOTO, 2002, p. 37).

Com o passar do tempo, novas concepções de ensino precisaram ser criadas e repensadas. A compreensão de criança e infância que originou as instituições escolares também necessitou de revisão, levando a novos olhares sobre esse tema.

Como destacou Malaguzzi (1999, p. 101): "Se a escola de crianças pequenas precisa ser preparatória e oferecer continuidade com a escola elementar, então nós, como educadores, já somos prisioneiros de um modelo que termina como um funil."

Na Educação Infantil, a criança está imersa em um ambiente que tanto oculta quanto revela as concepções de infância dos adultos ao seu redor:

A essas alturas, não é nada original o que podemos dizer do aluno, mas consideramos que um discurso que o enfoque e o situe no centro da cena pode ajudar a combinarmos as peças e observarmos, em um quebra-cabeça mais significativo, como é o arquétipo que o representa ou, melhor dizendo, como nós o representamos). Nas salas de aula repletas, encontramos seres reais com um status em processo de mudança, que estão enraizados em contextos concretos, que têm suas próprias aspirações e que, em muitos casos, não se acomodam à ideia que os adultos haviam feito deles (SACRISTÁN, 2005, p. 16-17).

Refletir sobre a infância e como ela era tratada no passado, marcada pela inferioridade atribuída, pela percepção de incapacidade e pela tentativa dos adultos de controlá-la ao definir seus caminhos, já não se adequa aos dias atuais.

Possibilidade, inferioridade, outro rechaçado, material da política. Marcas sobre a infância deixadas por um pensamento. Marcas de uma Filosofia da Educação. Marcas que situam a infância em uma encruzilhada entre a educação e a política. Primeiras marcas da infância na Filosofia da Educação. Antigas marcas da infância. Marcas distantes. Primeiras? Antigas? Distantes? (KOHAN, 2011, p. 59).

De acordo com o autor, a concepção de infância não deve ser limitada a uma ideia linear de temporalidade. A infância é vista como um espaço de liberdade e um símbolo de afirmação, que metaforiza a criação do pensamento por meio da ruptura e da descontinuidade com o que é considerado normal e estabelecido. Isso ressalta a necessidade de reconfigurar as práticas escolares e reconsiderar a percepção que a sociedade tem da criança.

Ao reconfigurar a concepção de criança e infância, abre-se espaço para a pluralidade, permitindo novas formas de interação com elas. A diversidade das experiências infantis deve sensibilizar os educadores para os interesses genuínos das crianças, encorajando-os a escutá-las, observá-las e considerá-las em sua totalidade, enriquecendo, assim, sua prática pedagógica:

Quem é a criança na qual a prática é centrada? [...] não existe algo como 'a criança' ou 'a infância', um ser e um estado essencial esperando para ser descoberto, definido e entendido, de forma que possamos dizer a nós mesmos e aos outros 'o que as crianças são e o que a infância é'. Em vez disso, há muitas crianças e muitas infâncias, cada uma construída por nossos 'entendimentos da infância e do que as crianças são e devem ser' (DALMBERG, 2003, p. 63).

A abordagem passa a não se restringir apenas às expectativas adultas, permitindo que as crianças ocupem um papel de protagonismo no processo de ensino e aprendizagem.

PRINCÍPIOS DA NEUROPSICOPEDAGOGIA

Diversos estudiosos de diferentes áreas têm se dedicado a compreender o campo da Educação, especialmente no que tange às formas

de aprendizagem humana. Piaget (1988) concebe o aprendizado como um processo de crescimento intelectual que se dá através do desenvolvimento das estruturas de pensamento, fundamentado na interação entre o indivíduo e o meio. Ele identifica três etapas nesse processo: assimilação, acomodação e equilíbrio.

A assimilação é o processo pelo qual o indivíduo integra novas informações às estruturas intelectuais já existentes. A acomodação, por sua vez, é o mecanismo que permite ajustar os esquemas ou estruturas cognitivas para incorporar as particularidades de novos objetos ou situações. Já a equilíbrio refere-se ao processo de compensação ativa das perturbações do meio, como dificuldades ou resistências, que possibilita ao indivíduo superar desafios e resolver problemas.

Para Piaget, o desenvolvimento intelectual da criança resulta de um estado de equilíbrio progressiva, caracterizada por uma mudança contínua de estados de menor para maior equilíbrio. Cada estágio do desenvolvimento representa uma forma de estabilidade pessoal, e a sequência dos estágios caracteriza uma equilíbrio completa do desenvolvimento mental.

Por outro lado, Vygotsky (1991) sugere que o aprendizado ocorre em diferentes níveis de desenvolvimento: o real e o potencial. O nível de desenvolvimento real diz respeito ao que a criança pode fazer de forma autônoma, enquanto o nível de desenvolvimento potencial abrange o que a criança consegue realizar com a ajuda de outras pessoas. No nível real, a criança demonstra suas funções intelectuais já amadurecidas; no nível potencial, essas funções estão em processo de maturação e indicam realizações futuras.

Essas duas perspectivas proporcionam uma compreensão abrangente das dinâmicas do aprendizado, sublinhando a importância da interação com o meio e o papel crucial da mediação social no desenvolvimento cognitivo. Dentro desses níveis, encontra-se a zona de desenvolvimento proximal, que, segundo

Vygotsky (1991), é o intervalo entre o nível de desenvolvimento real, determinado pela solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, que se refere à solução desses problemas com a orientação de um adulto.

Vygotsky também enfatiza que diversos fatores influenciam o desenvolvimento cognitivo. A hereditariedade, que envolve a composição genética, estabelece o potencial de aprendizagem do indivíduo, com comprovações científicas sobre os aspectos genéticos relacionados à inteligência. Além disso, a influência do meio ambiente, que inclui estímulos e fatores contextuais, altera os padrões de comportamento do indivíduo.

Ao abordar a Neuropsicopedagogia, é importante destacar que:

[...] a neuropsicopedagogia procura reunir e integrar os estudos do desenvolvimento, das estruturas, das funções e das disfunções do cérebro, ao mesmo tempo que estuda os processos psicocognitivos responsáveis pela aprendizagem e os processos psicopedagógicos responsáveis pelo ensino (FONSECA, 2014, p.1).

A neuropsicopedagogia é uma disciplina que une os processos de ensino e aprendizagem, reconhecendo que o desenvolvimento dos alunos não pode ser entendido sem levar em conta os diversos contextos sociais, históricos, culturais e econômicos que os cercam. Esses contextos interagem diretamente com os processos cerebrais, onde as sinapses desempenham um papel essencial na liberação de neurotransmissores, substâncias químicas que são fundamentais para a aquisição do aprendizado (ARAUJO et al., 2010).

Em suma, para que os alunos tenham sucesso em sua trajetória escolar, é imprescindível que haja uma interação harmoniosa entre os fatores biológicos e os sociais e psicológicos. O cérebro, como o principal órgão do Sistema Nervoso Central (SNC), é responsável tanto pelo controle das funções corporais quanto pela aprendizagem.

As contribuições da neuropsicopedagogia são cruciais para prevenir o fracasso escolar ao

longo da Educação Básica. A plasticidade neural, especialmente durante a infância e adolescência, quando estimulada de maneira adequada, pode mitigar significativamente as dificuldades de aprendizagem, uma vez que o cérebro está em constante adaptação e recriação de processos e conhecimentos.

Na perspectiva da neuropsicopedagogia, o fracasso escolar muitas vezes resulta de uma combinação de fatores biológicos, sociais, históricos e econômicos que impactam diretamente o aprendizado, especialmente em alunos com histórico de dificuldades nas etapas da Educação Básica.

Portanto, é fundamental implementar intervenções significativas que permitam um desenvolvimento eficaz do estudante:

Representação de entretenimentos e jogos que promovam a motivação e interesse da criança a participar de forma ativa; conter elementos de diferenciação que possam prender a atenção da criança durante o processo; possibilitar a estimulação das áreas mais comprometidas da criança, utilizando-se das mais desenvolvidas a fim de tornar a intervenção mais completa possível; eliminação de fatores inibitórios que possam bloquear a estimulação programada (PERUZZOLO e COSTA, 2015, p.7).

A aplicação da Neuropsicopedagogia oferece amplas oportunidades, especialmente no âmbito da Educação Inclusiva. É igualmente essencial estabelecer Políticas Públicas, garantir uma formação docente apropriada e proporcionar apoio psicológico, além de outras iniciativas que não dependem apenas das instituições de ensino, mas também dos responsáveis pela gestão pública.

As neurociências não propõem uma nova pedagogia e nem prometem solução para as dificuldades da aprendizagem, mas ajudam a fundamentar a prática pedagógica que já se realiza com sucesso e orientam ideias para intervenções, demonstrando que estratégias de ensino que respeitam a forma como o cérebro funciona tendem a ser mais eficientes (COSENZA e GUERRA, 2011, p.139).

É essencial reconhecer que o estudante é um ser social e afetivo mesmo antes de ingressar na vida escolar. Portanto, é necessário levar em consideração os quatro pilares da educação: aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a conhecer, com o intuito de desenvolver diversas competências e habilidades que devem ser continuamente praticadas.

A NEUROPSICOPEDAGOGIA NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Neuropsicopedagogia é uma área interdisciplinar que combina conhecimentos de neurociência, psicologia e pedagogia, visando compreender e promover o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes. Na Educação Infantil, essa abordagem é especialmente relevante, pois é durante essa fase que o cérebro das crianças passa por um intenso desenvolvimento, apresentando uma notável plasticidade neural que possibilita a formação de novas conexões sinápticas. A aplicação dos seus princípios no cotidiano escolar pode trazer benefícios significativos para a aprendizagem e o bem-estar das crianças (CONASS e SCNEIDER, 2013).

Um dos principais benefícios dessa abordagem é a compreensão de como o cérebro aprende e se desenvolve. Estudos mostram que, na primeira infância, o cérebro é extremamente receptivo a estímulos externos, tornando essa fase crucial para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais. Portanto, é fundamental que os educadores da Educação Infantil implementem estratégias de ensino que estimulem todas as áreas do desenvolvimento infantil.

Atividades que envolvem estímulos sensoriais e motores são essenciais na Educação Infantil. Brincadeiras que exploram o toque, a visão, a audição, o paladar e o olfato são fundamentais para o desenvolvimento das vias sensoriais do cérebro. Além disso, atividades que promovem o movimento, como correr, pular e manipular objetos, são importantes para o desenvolvimento motor, bem como para a

construção de habilidades espaciais e de coordenação.

A Neuropsicopedagogia também ressalta a importância do desenvolvimento socioemocional. As interações sociais e emocionais são vitais para o desenvolvimento de habilidades como empatia, autocontrole e resolução de conflitos. Na Educação Infantil, é imprescindível criar um ambiente acolhedor e seguro, onde as crianças possam expressar suas emoções e aprender a lidar com elas de maneira saudável. Jogos cooperativos, atividades em grupo e momentos de conversa são algumas das estratégias que podem ser adotadas para fomentar essas habilidades (FERNANDEZ, 2010).

O brincar é a principal forma de aprendizagem na infância. Por meio do brincar, as crianças exploram o mundo, experimentam novas ideias e desenvolvem sua criatividade e imaginação. Essa área de conhecimento valoriza o aprendizado lúdico como uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento cognitivo. Jogos educativos, histórias interativas e atividades artísticas são algumas das maneiras de integrar o aprendizado lúdico ao currículo da Educação Infantil (PINTO, 2009).

Cada criança é única e possui seu próprio ritmo de desenvolvimento. Essa abordagem enfatiza a importância de reconhecer e respeitar essas diferenças individuais. Na Educação Infantil, isso implica oferecer um ensino personalizado que considere as necessidades e potencialidades de cada criança. Avaliações contínuas e observações cuidadosas podem auxiliar os educadores a identificar dificuldades e talentos, ajustando as estratégias de ensino de acordo com essas informações (BEAUCLAIR, 2014).

Para que a Neuropsicopedagogia seja efetivamente integrada ao cotidiano da Educação Infantil, é crucial que os educadores estejam bem-informados e capacitados. Cursos de formação continuada, workshops e leituras sobre neurociência e desenvolvimento infantil podem fornecer aos professores as ferramentas necessárias para aplicar esses conhecimentos em

sala de aula. Além disso, a colaboração entre educadores, psicopedagogos e outros profissionais de apoio pode enriquecer o ambiente escolar e oferecer um suporte mais completo às crianças (BELSKY, 2010).

Assim, esta área oferece uma abordagem abrangente e integrada para a Educação Infantil, considerando tanto os aspectos biológicos quanto os sociais e emocionais do desenvolvimento infantil. Ao aplicar esses princípios no cotidiano escolar, os educadores podem criar um ambiente de aprendizado mais rico e estimulante, que favorece o desenvolvimento integral das crianças. Dessa maneira, estudar esse contexto não apenas contribui para a melhoria do desempenho acadêmico, mas também para a formação de indivíduos mais completos e preparados para os desafios da vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo abordou, entre outras questões, as concepções de infância e a importância do jogo na Educação Infantil, analisando sua contribuição para o desenvolvimento intelectual e físico, com ênfase no aprimoramento das habilidades cognitivas e de outras competências.

A Neuropsicopedagogia emerge como uma abordagem fundamental na Educação Infantil, oferecendo ferramentas para compreender e atender às necessidades específicas das crianças em seus desenvolvimentos cognitivo, emocional e social. Ao integrar conhecimentos das áreas de neurociência, psicologia e pedagogia, essa disciplina desempenha um papel significativo na identificação precoce de dificuldades de aprendizagem, além de possibilitar a implementação de estratégias educacionais mais eficazes e inclusivas.

Na prática, essa área não apenas busca mitigar as dificuldades de aprendizagem, mas também promove um ambiente escolar que valoriza a diversidade de ritmos e estilos de aprendizagem das crianças. Reconhecendo a

importância da plasticidade neural na infância, essa abordagem estimula o desenvolvimento de práticas educativas que integram habilidades cognitivas, sociais e emocionais de maneira harmoniosa.

Assim, investir na formação de profissionais capacitados em Neuropsicopedagogia é crucial para garantir uma Educação Infantil mais inclusiva, adaptada às necessidades individuais de cada criança e alinhada aos avanços científicos e pedagógicos. Promover o desenvolvimento integral das crianças desde os primeiros anos de vida não apenas as prepara para os desafios futuros, mas também fortalece os alicerces de uma sociedade mais equitativa e consciente de suas responsabilidades educacionais.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, R.V.S. et al. Papel das Sinapses Elétricas em Crises Epiléticas. *Journal of Epilepsy and Clinical Neurophysiology*, 2010. Disponível em: . Acesso em: 18 out. 2024.
- BEAUCLAIR, J. Neuropsicopedagogia: inserções no presente, utopias e desejos futuros. Rio de Janeiro: EssenceAll, 2014.
- BOTO, C. Desencantamento da criança: entre a renascença e o século das luzes. In: FREITAS, M. C.; KUHLMANN, M. (Orgs.). *Os intelectuais na história da infância*. São Paulo: Cortez, p. 11-60, 2002.
- CONASS; SCNEIDER, A. Hiperatividade e déficit de atenção (TDAH). *Enciclopédia sobre o Desenvolvimento na Primeira Infância* -, atualizado julho 2013.
- COSENZA, R.M.; GUERRA, L.B. Neurociência e educação: como o cérebro aprende. Porto Alegre, Artmed, 2011.
- FERNANDEZ, A. C. G. Aportes de la Neuropsicopedagogía a la pedagogía. *Lavisión de Jennifer Delgado em: Desmistificación de la Neuropsicopedagogía*. Colômbia, ASOCOPSIP, 2010.
- FONSECA, V. Papel das funções cognitivas, conativas e executivas na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. *Revista Psicopedagogia*, Portugal. 2014.
- KOHAN, W.O. *Infância entre educação e filosofia*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.
- MALAGUZZI, L. Histórias, Ideias e Filosofia Básica. In: EDWARDS, Carolyn GANDINI, Lella; FORMAN, George. *As Cem Linguagens da Criança: A abordagem de Reggio Emília na Educação da Primeira Infância*. Tradução de Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- NARODOWSKI, M. *Infância e Poder: a conformação da Pedagogia Moderna*. Bragança Paulista: Editora da Universidade São Francisco, 2001.
- PERUZZOLO, S. R.; COSTA, G.M. T. Estimulação precoce: contribuição na aprendizagem e no desenvolvimento de crianças com deficiência intelectual. *Revista de Educação do Ideau*. v. 10, n. 21, 2015. Disponível em <https://>

www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/246_1.pdf. Acesso em: 19 out. 2024.

PIAGET, J. Seis estudos de Psicologia. Rio de Janeiro: Forense Universitária;1998.

PINTO, R.G. Práticas de socialização e desenvolvimento na educação infantil: contribuições da psicologia sociocultural. Temas psicol., Ribeirão Preto, v. 17, n. 2, p. 511-525, 2009.

SACRISTÁN, J.G. O aluno como invenção. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SARMENTO, M.J. As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª Modernidade. In: SARMENTO, M. J.; CERISARA, A.B. (Org.). Crianças e Miúdos. Perspectivas Sócio Pedagógicas da Infância e Educação. Porto: Asa, 2003.

VYGOTSKY, L.S.A. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes;1991.



Revista n. 54 Maio 2024 ISSN 2675-2573



Revista n. 55 Outubro 2024 ISSN 2675-2573

José Wilton dos Santos

DESCOBRIR-SE EDUCADOR:
O percurso exitoso de um Professor Poeta



LANÇAMENTO

DOCÊNCIA EM FOCO
Compartilhando Saberes



www.primeiraevolucao.com.br

ORGANIZAÇÃO:
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

- Andreia Ferreira de Melo Faria
- Andréia Novaes Souto Ribeiro
- Angélica Gavarron
- Angelita Aparecida Ferreira Gebin
- Arlene Alves da Silva
- Daniela de Melo Santos
- Edneia Machado de Alcântara
- Francisca Francineuma de Lima
- Graziela de Carvalho Monteiro
- Isac dos Santos Pereira
- Rosa Maria Folha Mos
- Vanderson Cristiano de Sousa
- Viviane de Cássia Araújo
- Wivian Linares de Souza



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.55>



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres:



Platform & workflow by OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

